



# VOZ de ANTAS



TAXA PAGA  
4900  
LANHESES

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR  
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR  
A. Faria

Propriedade da Fábrica  
da Igreja Paroquial de  
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:  
CENTRO PAROQUIAL  
Telefs: 871438/871130/871357

Fotocomposição e Offset:  
Tip. Diário do Minho — BRAGA

## Continuamos a ser nós

Ver passar o tempo pode ser motivo de felicidade... mas também pode ser razão para angústia...

E, muitas vezes, a angústia do tempo que passa acontece, de facto. Acontece porque o tempo passa e nada fica que testemunhe este simples facto: nós passamos por ele, nós estivemos aqui... e nada ficou da nossa presença!

«Voz de Antas» não precisa de sentir a angústia do tempo que passa. As marcas da sua presença na nossa paróquia são muitas, já não se conseguem apagar; passaram por ele muitas pessoas que escreveram a sua história: a de «Voz de Antas», a de S. Paio e algo da história das suas próprias vidas.

Por isso, 33 anos depois de ter começado a sua carreira, o tempo que passa é motivo de alegria para todos: já não são os primeiros passos e, no entanto, ainda há tanto caminho para andar!

Trinta e três anos depois, mantemos a nossa identidade: jornal da paróquia, ao serviço da comunidade cristã que vive e labuta em S. Paio de Antas; sinal de ligação entre esta terra e todos aqueles que aqui nasceram e andam longe; e, por tudo isto, jornal da paróquia ao serviço desta freguesia de S. Paio de Antas.

Afinal, por tudo isto, continuamos a ser nós!...

*Quando nasce uma criança,  
é uma ALEGRIA!  
Quando essa criança é Jesus,  
é uma FESTA!  
Quando Jesus nasce no nosso coração  
e nós O levamos aos outros...  
É NATAL!*



## Centro Pastoral Juvenil — Porquê?

Ao olharmos para o complexo Paroquial somos levados a pensar que a nossa comunidade tem óptimas condições para o desenvolvimento do trabalho catequético o que não deixa de ser verdade.

Então para quê a construção de um centro pastoral juvenil?

Mania de grandeza de alguns pensará um grupo grande de pessoas! Vontade de se meterem em confusões pensarão outros! Em quase todos uma pergunta: como vai ser possível? A esta pergunta respondemos desta maneira: o esforço de muitos, o sacrifício de outros, a vontade de cada vez sermos mais e mais avançarmos a todos os níveis farão o resto.

Mas voltando à pergunta inicial: Para quê a construção de um centro pastoral juvenil quando temos um salão tão bom e tão bem equipado?

Bem, se olharmos a que a nova estruturação da catequese preconiza que ela se

desenvolva em várias fases distribuídas em dez anos, que os catequistas só têm disponibilidade para reunir com as crianças e adolescentes ao sábado à tarde e domingo de manhã, que cada grupo não deve ter mais de dez elementos e que o salão só tem cinco salas com boas condições para se desenvolver uma sessão de catequese facilmente se compreenderá o porquê da necessidade da referida construção.

Perante isto e porque se entendeu que na igreja não é possível fazer catequese em boas condições pois a entrada e saída constante de pessoas distrai as crianças não criando um ambiente propício estão, actualmente, cinco grupos de catequese a utilizar as várias dependências da residência paroquial para os seus encontros semanais. Claro que esta situação não é viável pois se, actualmente, a residência não está a ser utilizada não podemos esquecer que aquela casa é a habitação do pároco e de um momento para o outro

pode ser novamente utilizada como tal.

Se a tudo isto juntarmos que os novos meios audio-visuais são um complemento importante em cada sessão de catequese e olharmos para a estrutura do salão nada adaptada para a utilização dos mesmos encontramos mais uma razão forte para nos lançarmos em tal empreendimento.

Por isso com toda a razão podemos afirmar e com resposta final à pergunta inicial: *centro pastoral juvenil uma exigência da nova catequese.*

Claro que só com muito esforço, trabalho e dedicação será possível concretizar aquilo a que nos propomos. Esperamos, que o projecto mereça um bom acolhimento da parte de toda a comunidade na certeza de que todos compreenderão que só com uma catequese bem organizada podemos ter, no futuro, elementos com boa formação para o trabalho da paróquia.

Um Catequista

## Jovens em Caminhada

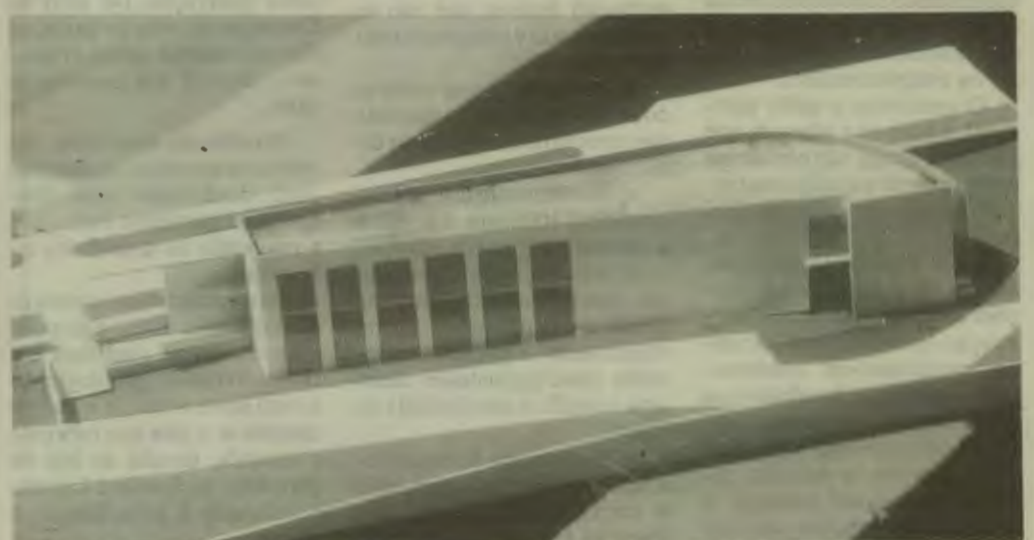
De novo estamos convosco para dar conta das nossas actividades.

No dia 2 de Novembro mais uma vez nos reunimos. Desta feita o tema do encontro era «Paróquia em renovação». Conosco estiveram alguns jovens da paróquia de Rio Covo S.ª Eugénia.

Participaram da nossa reunião com o intuito de, também

— Segue na 4.ª pág.

## «Construindo» o futuro



Cada tempo tem os seus desafios e todos eles são difíceis. A nós coube-nos em sorte um tempo particularmente desafiador. É que este final de século juntou aos desafios próprios de cada tempo algumas surpresas políticas, sociais e culturais, de tal modo que se torna difícil acompanhar os acontecimentos ao ritmo do seu suceder.

Para o melhor e para o pior, estes tempos são os nossos. E cabe-nos decidir se queremos que seja para o melhor ou se preferimos ficar quietos à espera do pior. Não adianta, pois, ficarmos a lamentar, dizendo que o passado era mais calmo. Não adianta suspirar por

tempos em que havia certezas e as respostas já estavam todas dadas. O passado já não pode

mos influenciar, a nós compete

— Segue na pág. 2

## A TODOS FELIZ NATAL!

### Natal! Sempre e em toda a parte...

Acabámos de viver mais uma vez, quer como simples humanos quer como cristãos, a festa litúrgica que mais querida nos é ao coração.

O Natal é, sem dúvida, entre as festas religiosas ou profanas, a que mais nos enche a alma, porque é aquela que mais cristãmente é vivida. Nunca nos damos tanto uns aos outros como nesta quadra festiva, cujo lema é o AMOR.

Como o Mundo seria diferente, se fôssemos capazes de viver, todo o ano, este espírito de dádiva e de entrega, de amizade e de perdão!...



*Todos os dias  
podem e devem  
ser Natal*

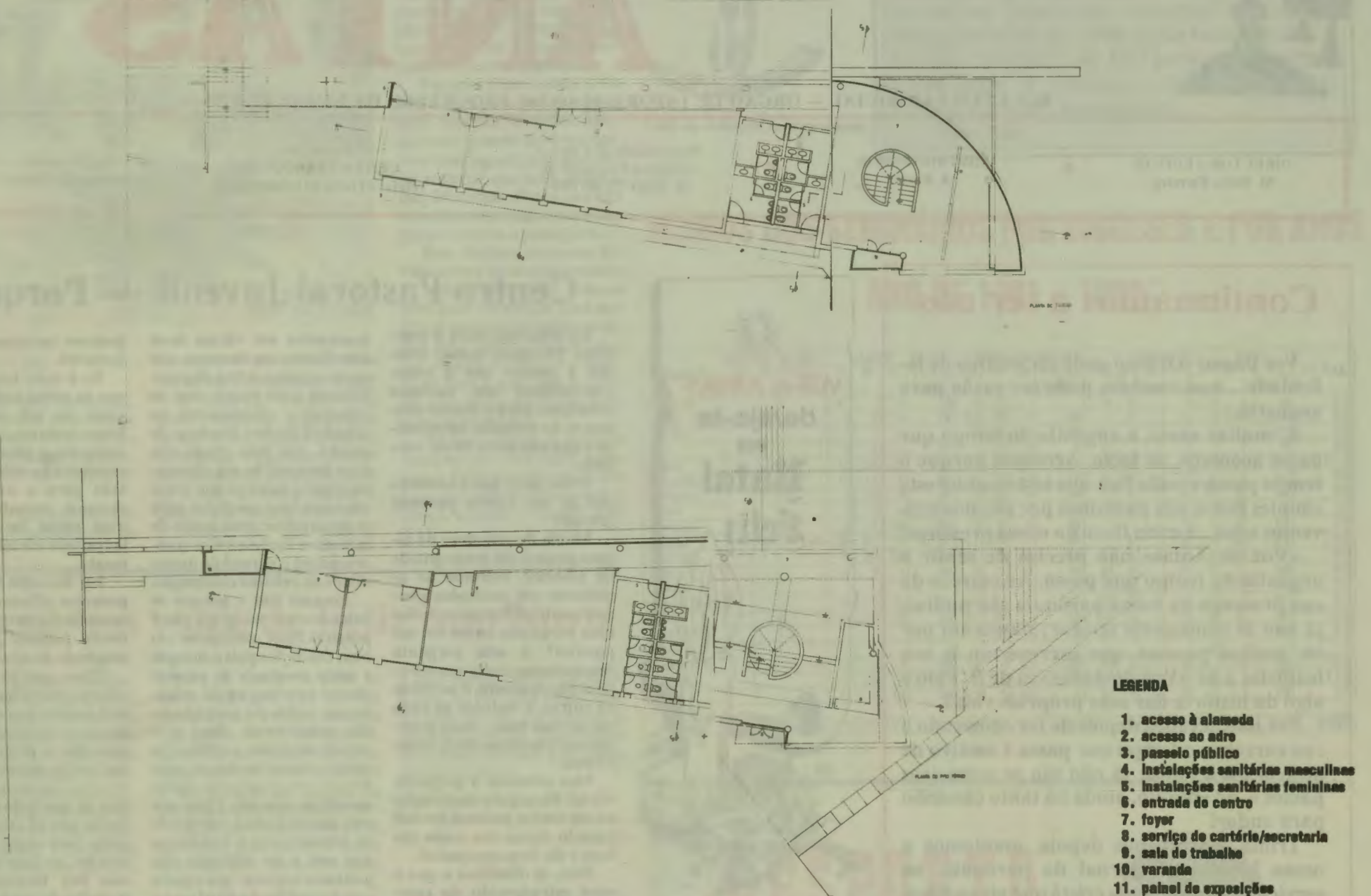
Mesmo noutras ocasiões, a troca de prendas, de cartões, de telefonemas, de cumprimentos ou de um simples aceno ou sorriso entre familiares e amigos, se feita com amor, também é Natal.

O tomarmo-nos presentes, quando quer que seja, pelo envio de uma lembrança ou por uma simples visita ao vizinho doente ou entrevado, quebrando-lhe, ainda que por instantes, a solidão de cada dia, se feito por amor, isso também é Natal.

A palavra amiga e encoraja-

— Segue na 4.ª pág.

# Centro Pastoral Juvenil — Porquê?



## LEGENDA

1. acesso à alameda
2. acesso ao adro
3. passeio público
4. instalações sanitárias masculinas
5. instalações sanitárias femininas
6. entrada do centro
7. foyer
8. serviço de cartório/secretaria
9. sala de trabalho
10. varanda
11. painel de exposições

## Memória descritiva e justificativa

Frequentemente, o espaço arquitectónico religioso, organiza uma outra série de espaços, que lhe são agregados, sobressaindo fundamentalmente o corpo da igreja como o ponto aglutinador de funções paralelas ou complementares.

O cemitério, o salão paroquial, o adro ou a alameda que conduz à igreja, são elementos compostos de maneira a enfatizarem o corpo principal da igreja.

Em S. Paio de Antas, o passar dos anos consolidou as relações descritas, através da intervenção do Homem e da Natureza, espalhando-se criteriosamente as árvores frondosas e as cores suaves dos jardins que enquadram as vistas da igreja.

A intervenção proposta, situa-se em terreno contíguo à alameda, apertando-se contra o caminho municipal que lhe dá singular configuração triangular.

Para Sul apresenta-se um extenso vale verdejante, entre campos agrícolas e maciços florestais, e um caminho, o 1005, que «enfia» no terreno.

Para Norte, descobre-se atrás das árvores, a alameda e o cemitério (que do caminho municipal não tem acesso), rematados por ligeira escadaria definidora do espaço do adro.

Apresentava-se assim um terreno de configuração difícil, mas contudo de variadas solicitações, referências ou enquadramentos.

Definiram-se assim os parâmetros da intervenção que fi-

cou fundamentalmente condicionada a cinco factores:

a) a demolição das degradadas instalações sanitárias existentes no terreno, por não se considerarem vantagens no seu aproveitamento.

b) um acesso a criar entre as cotas do caminho e da alameda que possibilitasse o acesso directo ao cemitério.

c) o enfiamento do caminho municipal 1005, que determina a entrada principal do edifício.

d) a definição de um volume que ressalte o enfiamento na igreja, mas que não a aperte visualmente, e portanto se recolha (configurando-se assim uma superfície arredondada de vidro).

e) a existência de uma diferença de cotas entre a alameda e o caminho, que possibilita a inserção de dois pisos, embora se mantenha a leitura de um só piso do lado da alameda.

O volume construído apresenta então, uma face de um piso para Norte e dois pisos para Sul, servindo como remate do C.M. 1005, e como referencial da ligação ao cemitério.

A face a Norte, discreta, surge detrás do arvoredor, construindo-se de granito, e do branco da caixilharia e dos rebocos, na faixa de remate superior.

No alinhamento da escadaria, que remata a alameda, o edifício recolhe-se, libertando a perspectiva visual sobre a igreja, e compondo-se da transparência do vidro e dos ritmos da caixilharia.

Sugere-se assim a possibilidade das actividades do Centro, serem permeáveis à imagem (tutelar) da igreja, mantendo-a como motivação. Do átrio do Centro, ou do adro da igreja, os olhares poderão assim cruzar-se..., através das paredes de vidro...

Recolhendo-se o vidro, encontra-se a entrada, no caminho 1005, desdobrada pelos diferentes alinhamentos de fachada e rompendo as superfícies rebocadas.

Para Sul abrem-se os pórticos das salas de trabalho e do polivalente, que se compõem em ritmos verticais, privilegiando a vista sobre o vale, e a Poente estende-se a pala que cobrindo a varanda, desafia as leis da gravidade, acolhendo o Homem e indicando a nova ligação à alameda.

Eis pois, construída uma ideia de projecto, quase de fora para dentro, pois o que lá se passa, tanto poderiam ser as salas de trabalho ou o amplo salão polivalente, consoante o que da paróquia se vier a necessitar.

Ficou então uma ideia das necessidades interiores e um princípio da sua composição, em que se articulam com rigor as instalações sanitárias e a ligação entre pisos.

Tudo o resto ficará para que no desenvolvimento do projecto de licenciamento se defina e clarifique.

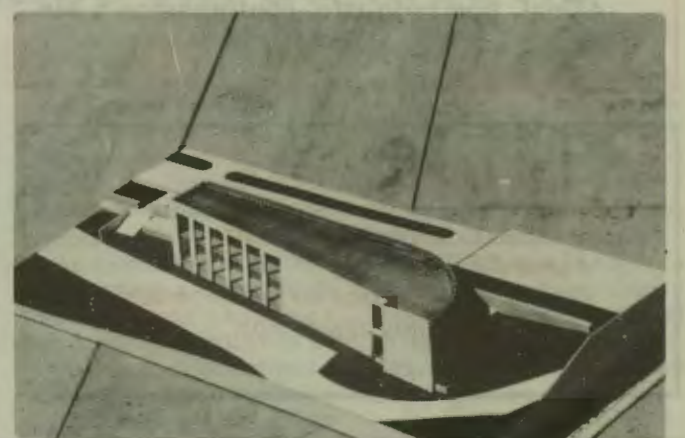
SOARES DA COSTA  
Arquitecto, autor do projecto

## «Construindo» o futuro

Vem da 1.ª pág.

-nos moldar o futuro. Se agora nos ficamos a lamentar, dentro de algum tempo iremos lamentar ter perdido a oportunidade de «construir» o futuro que de nós depende.

A nossa comunidade paroquial prepara-se para dar corpo a um novo projecto: o Centro de Pastoral Juvenil. Para quem, como eu, olha a vida da paróquia um pouco de fora, é bom descobrir esta vontade de novos projectos, este desejo de novos desafios. É bom porque é sinal de uma comunidade cristã viva e determinada em levar por diante as tarefas que os novos tempos lhe vão exigindo. É bom porque revela uma Igreja que se não deixa prender pelo passado e pelas obras realizadas. É bom porque deixa antever um desejo sólido de «construir» o seu



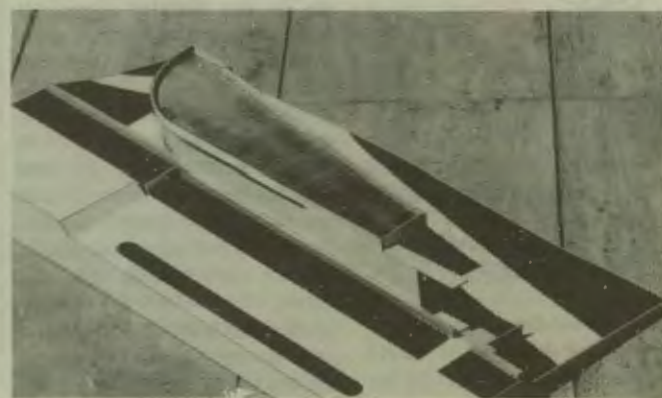
próprio futuro. Ora, é este desejo firme de não se deixar ultrapassar pela velocidade dos tempos que define a vitalidade das comunidades. Quando se fica agarrado ao já feito, sem olhar para mais longe, por maior que se tenha sido na fé, na caridade e nas obras, já não resta

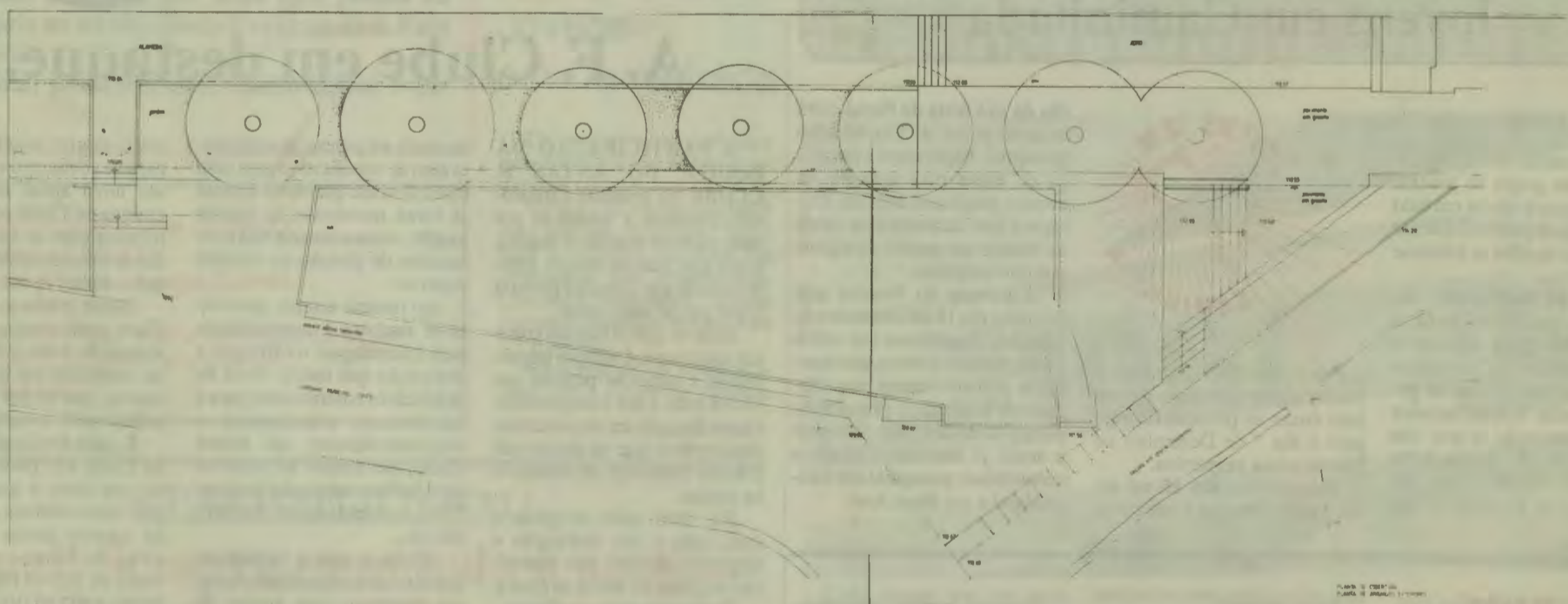
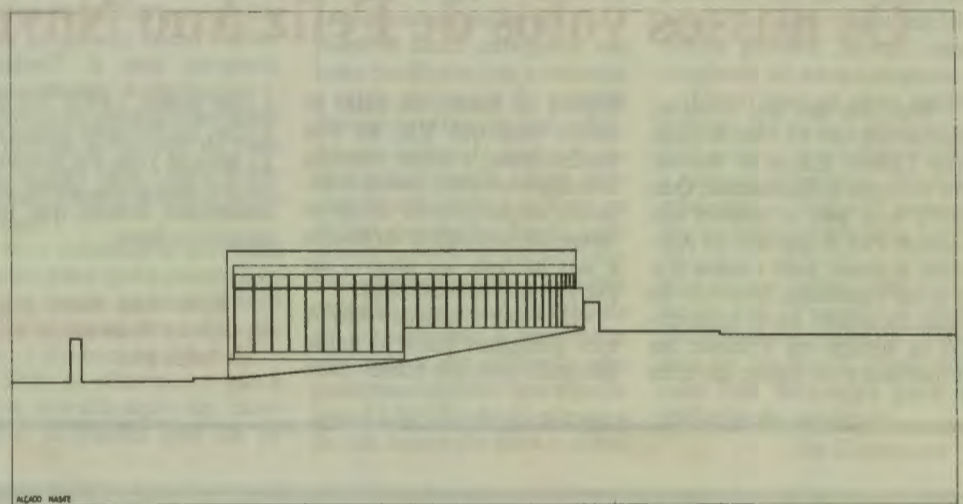
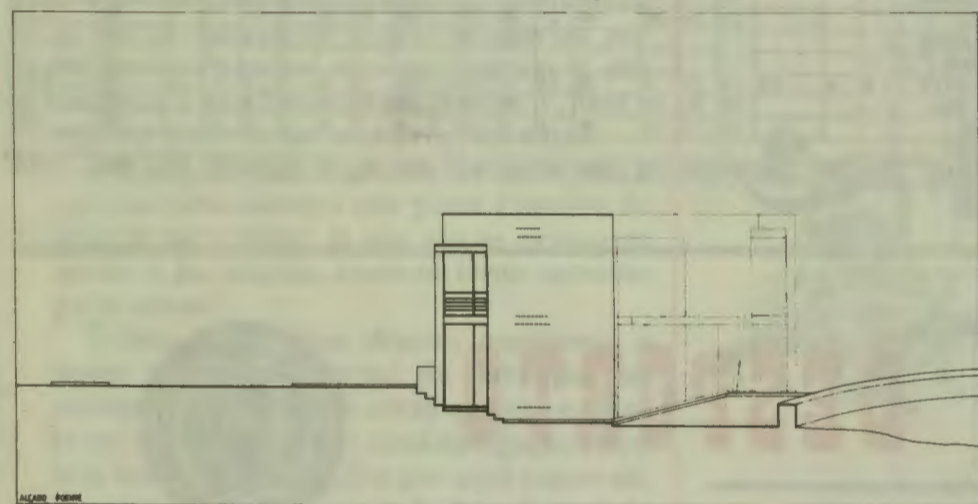
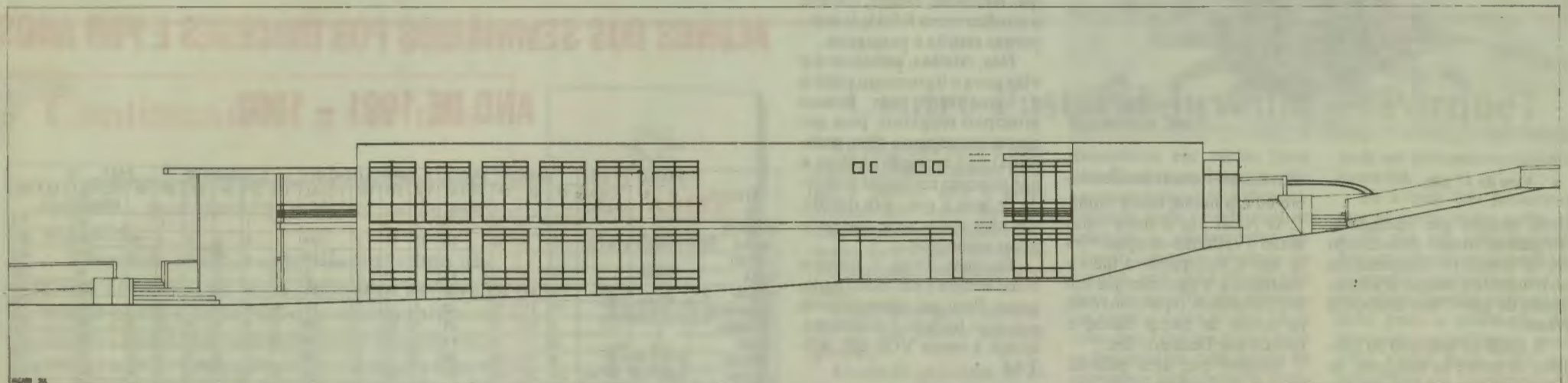
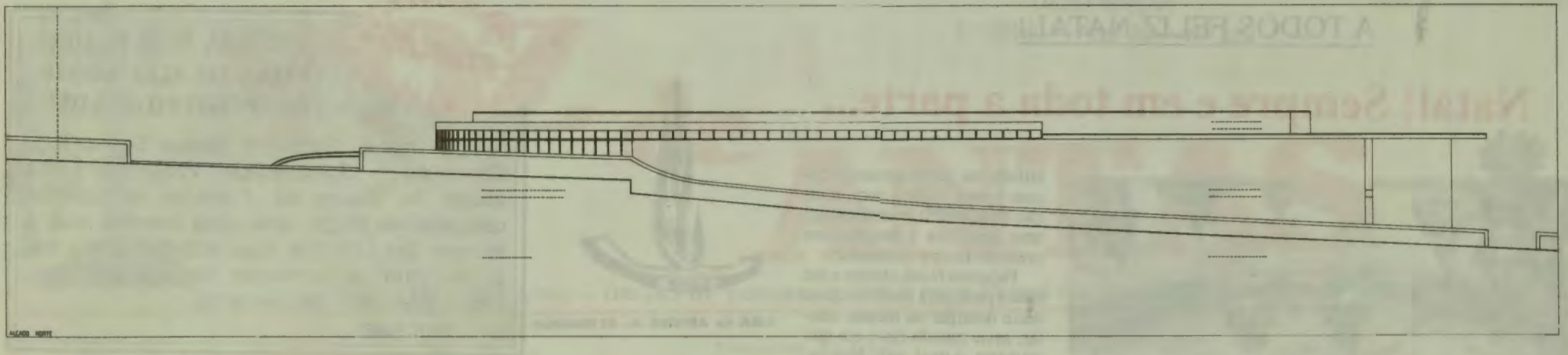
energia para mais, resta apenas o desejo de parar. Comunidades que se mantêm alerta, antecipando os desafios, vendo já o que ainda não chegou... estas cumprem a máxima evangélica e conciliam de ler o sinais dos tempos.

A nossa comunidade paroquial prepara-se para dar corpo a um novo projecto. Oxalá todos se revelem capazes de perceber o seu alcance, as suas virtualidades futuras. Aqueles que, instalados no presente, disserem que o já feito é suficiente, estarão a hipotecar o futuro, entregando-o aos «filhos do mundo».

Construamos, agora, o futuro... ou as crianças de hoje poderão dizer que os seus pais não souberam imaginar o mundo do século que está para vir!...

ELIAS COUTO





**Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio**

*Em S. Bartolomeu do Beato, Lisboa — a 30 Nov/91:* Sérgio Manuel Fundinho Lourenço Ribeiro, com Rosária Maria Faria Martins Vitorino Ribeiro, filha de David Martins Vitorino e de Maria Alves de Faria.

*Em St. Edmond a St. Etienne, França — a 23 Nov/91:* Agostinho da Cunha Pereira, 22 anos, filho de António Pereira Portela e de Maria Vitória Pereira da

**Celebrações Matrimoniais**

Cunha, com Muriel Gire, 22 anos, filha de Louis Gire e de Josiane Ferroti Gire.

*Alvarães — a 27 de Janeiro/90:* Manuel José Neiva da Cruz, 19 anos, filho de Mário Azevedo da Cruz e de Maria Flora Azevedo Neiva, com Maria Olímpia Rodrigues Fernandes, 21 anos, filha de Augusto Mei-

ra Fernandes e de Laurinda Teixeira Rodrigues.

*Igreja Paroquial — a 7 Dez/91:* Manuel Augusto de Abreu Ribeiro, 21 anos, filho de Marcelino Peixoto Ribeiro e de Maria Fernanda Rodrigues de Abreu, residentes em Cepães, Marinhas, com Maria Ermelinda

Correia Vieira, 22 anos, filha de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia, residentes no L. do Monte. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Peixoto de Lemos e Maria Esmeralda Ferreira de Faria Lemos, de Cepães, Marinhas, Esposende.

*7 Dez/91:* Manuel Neves Caramalho, 26 anos, filho de António Gonçalves Caramalho e de Teresa do Menino Jesus Gonçalves Ribeiro Neves, com Maria de Lurdes de Sá Barros. Padrinhos: Joaquim Ferreira de Carvalho e Deolinda Maria Neves Caramalho de Carvalho.

**Óbito**

No dia 1 de Dezembro, às primeiras horas da manhã, faleceu, na sua residência no lugar de Guilheta, António Ferreira de Brito.

Tinha nascido em Chafé em 10/7/1917.

Casou com Rosa Gonçalves Meira em 13 de Maio de 1950, tendo nascido deste casamento três filhos: Belmiro, Valentina e Alice.

Exerceu durante vários anos a profissão de fogueiro encontrando-se agora reformado.

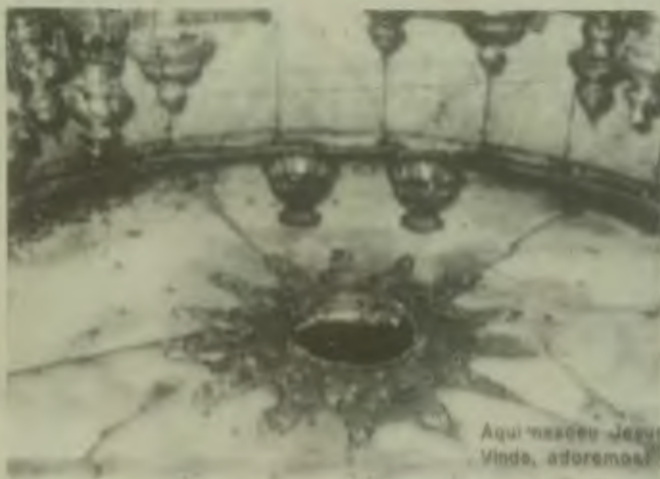


Há alguns anos sofreu um acidente de viação que o deixou bastante abalado, fisicamente, agravando-se progressivamente o seu estado de saúde.

«Voz de Antas» apresenta à família sentidas condolências e pede ao Senhor que o acolha junto de si.

## A TODOS FELIZ NATAL!

## Natal! Sempre e em toda a parte...



Aqui nasceu Jesus. Vinda, adoremos!

• Vem da 1.ª pág.

dora, sempre que necessária, dirigida ao triste e desanimado ou de consolo e compreensão ao revoltado e infeliz, se impregnada de amor, isso também é Natal.

A ajuda ao velhinho ou aleijado, ao pobre ou indigente, se

movida pelo amor, em Dezembro ou em Junho, isso é Natal.

O Natal não é outra coisa senão o voltarmos para fora de nós e, extirpando o individualismo e o egoísmo que em nós campeiam, repartimos com os outros as forças físicas e morais que Deus nos deu.

Sempre que uma palavra,

atitude ou gesto humanos façam nascer «vida» num coração até af estável, transforma-se uma gruta fria e isolada num presépio lindo e acolhedor.

Façamos Natal sempre e em toda a parte para que Ele não se deixe deturpar ou mesmo abafar, neste mundo novo em que vivemos, o qual, pelo bem-estar material que tanto prega e que, felizmente, oferece, nos leva a acreditar numa felicidade oca... porque restrita e passageira.

Nós, cristãos, sabemos dar vida nova e incremento prático e actualizado aos nossos princípios religiosos, para que eles se imponham e dêem sentido e alma à evolução e à técnica que parecem comandar o Mundo de hoje e que, sem dúvida, são boas como parte mas perigosas como todo...

Façamos assim e teremos Natal sempre e em toda a parte, aquele Natal que, essencialmente aos seus leitores e assinantes, deseja a nossa VOZ DE ANTAS.

## Os nossos votos de Feliz Ano Novo

Mais um ano que termina, menos um ano na vida de cada um. Dêmos graças ao Senhor do Tempo e da Eternidade. Que 1992 seja para o mundo um Ano de Paz. E que nós, os cristãos, sejamos, com a nossa fé e a nossa esperança, fermento de uma sociedade nova, alicerçada na Justiça, na Verdade, na Liberdade e no Amor, são uma

súplica ao Senhor de todas as coisas para que Ele, na Sua misericórdia, a todos conceda *um caminho suave, sem sobresaltos, na paz interior do dever cumprido, no conforto da família e dos amigos, na alegria da entrega aos necessitados.*

São estes os nossos votos. A eles queremos juntar o nosso obrigado pelo que tendes dado

a este jornal, «VOZ DE ANTAS», no percurso destes seus 33 anos de vida. Ele procura, o melhor que pode, ajudar nesta caminhada terrena que todos estamos a fazer.

**Feliz Ano Novo e que a graça de Deus esteja sempre em todos nós.**

## Jovens em Caminhada

• Vem da 1.ª pág.

eles, arrancarem com a organização de um grupo de jovens. Dispusemo-nos a ajudar em tudo o que nos fosse possível e desde que o nosso auxílio se tornasse necessário.

Em 30 de Novembro realizámos o pedidório para a «*feita do Menino*». Durante o dia percorremos os caminhos da freguesia na recolha de géneros e prendas. À noite faríamos a sua arrematação o que não aconteceu devido a uma falha da energia eléctrica. No dia seguinte, 1 de Dezembro, no



fim da missa das 7h, foram leiloados alguns géneros e o resto bem como as prendas ficaram para o dia 7 de Dezembro no fim da missa vespertina.

No próximo dia 15 vai ser dia grande para toda a catequese:

dia da sua festa de Natal. Será de tarde, pelas 14h30m no salão paroquial. Esperamos a presença de todos para aplaudir os nossos pequenos artistas. Durante a festa decorrerá uma venda de Natal e um sorteio de alguns prémios surpresa.

A novena do Menino terá início no dia 16 de Dezembro às 19h15m. Esperámos que todos se disponham a viver este tempo de Advento como uma verdadeira e efectiva preparação para a vinda de Cristo Salvador e desde já desejamos a toda a comunidade paroquial um Santo Natal e um Bom Ano.

## BOM HUMOR!...

Rir é o melhor

DOIS VIZINHOS

Dois vizinhos tiveram uma alteração e um, para vingar-se, foi escrever-lhe com carvão na porta esta palavra: Bruto!

O outro, apenas leu, foi direito à casa do vizinho e, não o encontrando, disse ao criado: — Diga ao seu patrão que vinha agradecer a sua visita e, como somos vizinhos é escusado pôr o seu nome na porta quando for a minha casa.

Entre amigos:

— Onde foste?  
— Fui ao médico. Passava as noites sem dormir, a ver se descobria o que se passava comigo...  
— E o médico descobriu?  
— Sim, diz que são insónias...

\*\*\*

O filho para o pai: — Pai, matei oito moscas: três machos e cinco fêmeas!  
— Como as distinguiste meu filho?  
— É que três estavam na garrafa e cinco no espelho.

O turista, curioso, na matança do porco, pergunta:  
— Diga-me, lá, como é que se fazem os chouriços?  
— É fácil. Primeiro tira-se a tripa de dentro do porco, e depois põe-se o porco dentro da tripa.

\*\*\*

O médico escolar ausculta um aluno e depois diz-lhe que deite a língua de fora.  
— É o deitas! Já uma vez fiz isso e o professor puxou-me as orelhas...



LIGA de AMIGOS do SEMINÁRIO



## QUERIA SER PADRE MAS OS MEUS PAIS NÃO TÊM POSSIBILIDADES

No nome "Seminário Nossa Senhora da Conceição - Solidariedade Vocacional" está aberta no Banco de Fomento e Exterior, delegação de Braga, uma conta bancária com o número: 051-015510-6. Aqui poderá deixar a sua ajuda para a formação de seminaristas, economicamente necessitados.

Bem haja!

## ALUNOS DOS SEMINÁRIOS POR DIOCESES E POR ANOS

ANO DE 1991 - 1992

DIOCESE	BÁSICO - 2º CIC.			BÁSICO - 3º CIC.			C. COMPLEMENTAR			C. TEOLÓGICO					PAST.		TOTAL		
	5ª	6ª	TOTAL PARC.	7ª	8ª	9ª	TOTAL PARC.	10ª	11ª	12ª	TOTAL PARC.	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª		6ª	TOTAL PARC.
ALGARVE						3	3	2	3			3	1					6	13
ANGRA				6	7	6	19	12	10	2	24	1	2	2	3	4	6	18	61
AZEIRO							5	3	8		16	10	4	7	4	1	1	27	43
BEJA				5	3	3	11			3	2	5	2		2			4	28
BRAGA				33	37	35	105	21	14	18	53	20	8	13	4	4	3	52	210
BRAGANÇA				17	11	5	33	5	4	2	11	4	2	1	3			11	55
COIMBRA				4	2	5	21	5	13	8	26	1	4	5	3	2	3	18	65
ÉVORA				3	6	5	14	2	5	1	8	4	1	1	1		1	8	39
FUNCHAL				8	11	10	29	3	7	8	18		1	5	1	3	2	12	59
GUARDA	21	20	41	25	27	15	67	11	13	7	31	1	5	8	2	4	4	24	163
LAMEGO				11	20	22	53	11	3	10	24	8	3	3	3	8	2	27	104
LEIRIA				12	9	9	30	8	3	3	14	3	5		4	6	1	19	63
LISBOA							4	4	5		13	9	18	3	4	8	4	45	59
PORTALEGRE				10	5	10	25	6	7	8	21	10	5	2	2	2		21	67
PORTO				27	35	28	90	21	18	17	63	14	10	8	11	3	2	49	192
SANTARÉM							2	1			3	1	1	2	2	1		10	12
SETÚBAL														1		2		3	3
V. CASTELO	9	6	15	12	19	9	40	14	4	13	31	4	3	5	3		1	18	102
VILA REAL				26	21	20	67	7	10	9	26	4	4	5	2	2		11	118
VISU				20	6	12	36	2	5	2	9	2	4	2	9	2		19	66
TOTAIS	30	26	56	219	229	197	645	139	128	124	391	101	81	77	59	57	31	466	1498

## DESPORTO



## A. F. Clube em destaque...

A PARTICIPAÇÃO DA EQUIPA DO ANTAS F. CLUBE no presente campeonato continua a pautar-se por uma carreira regular e segura, ainda que num ou noutro jogo, se notasse que a equipa poderia ir um pouco mais além.

Sabe-se que, o futebol como um jogo que é, é sempre imprevisível e como tal pede-se aos sócios toda a sua compreensão e que não pode ser um resultado desfavorável, que vai abalar toda a nossa confiança no técnico e na equipa.

Por outro lado, exige-se a esta, toda a sua dedicação e empenho em prol dos objectivos traçados no início da época.

Tenhamos pois confiança... Aqui vão os últimos resultados até ao momento:

- 7.ª Jornada — Antas, 2-Aveleda, 1
- 8.ª Jornada — Maximinense, 2-Antas, 1
- 9.ª Jornada — Antas, 2-Apúlia, 1
- 10.ª Jornada — Realense, 3-Antas, 1

## X ANIVERSÁRIO DA ANTAS FUTEBOL CLUBE

A Direcção do Clube achou por bem não deixar passar despercebida esta data, que apesar

de ainda ser jovem, já representa algo de significativo para uma colectividade que como a nossa já viveu momentos de grande alegria, nomeadamente nas duas subidas de divisão ao escalão superior.

Ao mesmo tempo, aproveitase também a oportunidade para homenagear o esforço e a dedicação que todos, vivos ou já falecidos contribuíram para o nascimento, crescimento e engrandecimento do nosso Clube, elevando-o ao ponto de ser o melhor embaixador da nossa Terra, a nível do nosso distrito e não só...

Assim e com a humildade que nos caracteriza elaboramos um programa que apesar de modesto, não deixa de significar o quanto apreço nos merecem todos aqueles que trabalharam para a causa do ANTAS F. CLUBE no passado e no presente, para que o seu futuro seja uma realidade.

Portanto, o dia 21 de Dezembro fica a assinalar um marco histórico na ainda curta vida da nossa colectividade.

## O ANTAS E AS «JANEIRAS»

Este ano e uma vez mais a Direcção do clube decidiu «tirar as Janeiras», não deixando

assim morrer aquela antiga tradição e ao mesmo tempo lançar um novo apelo aos sócios e amigos do Clube para que contribuam com as suas ofertas, a fim de minorar os elevados custos que a actual época acarreta.

Assim sendo, a Direcção do Clube apela a todos os sócios e amigos do Antas que não deixem de contribuir em mais esta iniciativa, que só por isso merece todo o apoio e carinho.

E, para finalizar, a Direcção do Clube não pode deixar passar em claro a quadra festiva que atravessamos, endereçando através destas colunas da «Voz de Antas», os melhores votos de BOAS FESTAS e um BOM ANO NOVO para todos.

A DIRECÇÃO



NAO A VIOLENCIA NO DESPORTO